

## **MESTRES E ALUNAS NO SÉCULO XIX: o Colégio Florence de Campinas.\***

**Arilda Inês Miranda Ribeiro\*\***

As cartas e fotografias trocadas entre professores e alunas do Colégio Florence, na segunda metade do século XIX, são verdadeiras relíquias que guardam e iluminam diversos aspectos da vida cotidiana nesta renomada escola de moças de elite de Campinas. A partir desse material, podemos conhecer detalhes sobre as atividades educativas e algumas das concepções pedagógicas, de classe e de gênero que as norteavam. Tomamos contato com pequenos e grandes problemas ligados à manutenção de um colégio deste tipo, nas condições da época, que vão desde a contratação de professores, do Brasil e do exterior, até os esquemas de lavanderia e abastecimento de pão. Obtemos pistas sobre a convivência de professores e estudantes, as expectativas de pais de alunas, as perspectivas de uma educação que extrapolava as atividades de sala de aula, incorporando na formação das meninas, muitas delas "internas" provenientes de outras cidades e regiões, o aprendizado do convívio social (idas ao teatro, publicação de trabalhos na Revista **Trimensal** do colégio, exposições artísticas, recitais, festas, exames públicos).

Estes documentos, cartas e fotos, pertencem ao acervo da família Florence, parentes da fundadora do colégio, Carolina Florence.

---

\* Os documentos aqui apresentados fazem parte da pesquisa para a tese de doutoramento *A Educação feminina durante o sec. XIX: O Colégio Florence de Campinas (1863-1889)* Campinas, Faculdade de Educação - UNICAMP, 1993.

\*\* Depto. Educação - UNESP - Presidente Prudente. Membro do Núcleo de Gênero Pagu.

Caroline Mary Catherine Krug, depois Carolina Florence, nasceu em 21 de março de 1828 na cidade de Cassel, próxima à Floresta Negra. Seus pais, considerando que Cassel não oferecia condições suficientes para o seu desenvolvimento educacional, enviaram-na à Suíça, ao Instituto de Madame Niederer (esposa de um colaborador e amigo de Pestalozzi, já considerado, na época, um grande pedagogo). Em 1852, desejando reunir-se ao filho mais velho, Jorge Krug, farmacêutico estabelecido no Brasil, a família Krug instala-se em Campinas. Dois anos mais tarde, Carolina se casa com um amigo de seu irmão, Hércules Florence, de origem francesa, inteligente e culto.

Contando com o apoio do marido e do irmão mais velho, Carolina funda, em 3 de novembro de 1863, o Colégio Florence em um terreno próximo à igreja Matriz na época havia um lei que obrigava os estabelecimentos de ensino não católicos a distarem uma légua de uma igreja).

Carolina Florence realizou várias viagens a Alemanha e outros países em busca de aperfeiçoamento intelectual e de professores estrangeiros para seu Colégio, que também contava com alguns dos melhores do Brasil. Seu marido administrava a escola e dava aulas de desenho.

Os documentos que publicamos a seguir são uma amostra do material referente ao Colégio.

Carta de Marie Garolthausen, enviada da França para Carolina Florence:

*"Paris, 15 de mar 1868 (Em francês):*

*Madame, a carta aqui junto de Mlle. Winkelman vos explicará porque tomei a liberdade de solicitar vosso interesse em me encontrar*

*empregada como educadora do outro lado do mundo. Como aluna de Melles. Biernatriski e Wilkeman, esta me encorajou de vos escrever essas linhas, além do mais eu sempre ouvi falar de vós pelas Mlle. Harriers, minha prima que a encontrou em uma de suas viagens. Isso porque vos peço de se interessar, se for possível, em meu favor. Não há mais do que um ano eu me decidi a favor desse empreendimento. A morte de minha mãe quase me deixou sem parentes, excetuando minhas irmãs e irmãos. Alguns estabelecidos, outros estudantes ainda. Como eu não tenho fortuna é preciso trabalhar com todas as minhas forças para obter a minha independência no futuro. De forma que é necessário tentar.*

*Eu compreendo que é preciso uma grande resignação para renunciar a inteligente sociedade da Europa, mas no nosso país uma educadora não consegue fazer economias. Por outro lado, para poder corresponder às pretensões é preciso ter bons conhecimentos e como eu vivi longo tempo numa família inglesa onde tive a oportunidade de aprender inglês, desejo aperfeiçoar-me aqui em Paris na língua francesa. Permita-me acrescentar que sei ensinar diferentes ramos de uma educação esmerada. Uma experiência de vários anos em duas famílias, cujas filhas concluíram seus estudos sob minha direção, assim como eu em uma das primeiras instituições de Dresden me autorizam a produzir suficientes recomendações. Não me resta nada a dizer além de pedir perdão de vos haver incomodado por tão longo tempo. Aceite, madame, minhas saudações mais distinguidas.*

*Marie Garolthausen."*

Carta de Hércules Florence, em francês, para Carolina Florence quando esta se encontrava em visita à Europa:

*"16 setembro de 1876*

(...)

*Eu te escrevi que Lino Freitas foi morto no dia 3 por seu genro Francisco e este, no mesmo instante foi morto por um camarada de Lino. D. Rita nos enviou Sr. Bernardo e sua esposa para pedir que ele leve suas três filhas para assistir a missa de sétimo dia. Elas foram e na estrada as mulas tiveram algum problema. As crianças escaparam por milagre, o cocheiro teve forças para controlar as mulas. Bernardo quebrou os joelhos, e as três pequenas foram levadas sozinhas. Felizmente o pivô da frente quebrou e as pequenas escaparam de um grande perigo. Elas voltaram ao colégio.*

*O colégio vai como sempre. O número de alunas é de 32 a 36. Eu estou contente com Mlle. Casselmann cujas excelentes qualidades fazem esquecer alguns pequenos defeitos. Mlle. Zerbst tem um gênio tenso, D. Joana é um pouco quadrada, mas ela não falta jamais as suas obrigações. Nós temos uma faxineira alemã que é de uma grande atividade. Para o momento eu não tenho de que me queixar. Você vai ter para seu colégio uma mudança que aumentará o valor da sua propriedade em seis contos de réis. A Câmara Municipal já fez começar os trabalhos de aterro do brejo e começou a pavimentar a rua do teatro, que passa diante do*

*fundo de seu jardim. Eu devo pavimentar a calçada. Trinta e seis braças a dez e quinhentos contos, isso faz trezentos e setenta e oito mil. Já começou-se a pavimentar a rua do Caracol e a iluminação à gás. Trinta e duas braças, isso vai me fazer trinta e dois mil réis a pagar hoje. Eu tenho um pedreiro que faz a dez réis a braça, Antonio Alemão. Com isso a propriedade tornou-se sólida e o terreno mais firme (...)"*

Carta de Leonor Gomes para Carolina - 15 de outubro de 1883  
de Campinas

*"(...)*

*O colégio está enchendo cada vez mais com meninas. Algumas meninas começaram o italiano com o Dr. Kopke.*

*A D. Augusta permitiu a mim de começar também mas não sei se a senhora acha bom eu ter começado. Dr. Kopke é muito bom. Ele toma muito interesse nas meninas e por isso nós fazemos por agradá-lo. Estudando bem nossas lições ele nos dá agora duas lições de inglês de tarde, apesar das que já tínhamos na semana. Eu passei agora na divisão de Celestine em inglês e acho um pouco difícil porque aí as lições são maiores, mas por isso mesmo que eu me esforçarei quanto puder. Tanto dia de anos de Anna K. como de Julia Mundt foram muito divertidos para mim. Elas receberam muitos presentes. (...) No Colégio Culto à Ciência houve uma pequena festa do Clube Ginástico e Atlético que é uma associação dos alunos desse colégio. Nós*

Mestres e alunas

*lá estivemos e achamos bem divertido. Houve diversas párias entre elas, pária de carreira rasa, pulando barreira em velocípedes, em passo gigante sustentando barras de ferro e a última e a última foi uma pária de haute-Moutom, os que ganhavam recebiam prêmios.*

*Logo teremos aqui a terceira conferência. O sr. Giorgetti mandou fazer um armário para guardar as músicas com quarenta prateleiras e mandou também fazer pastas. De sorte que não se vê mais música sobre piano.*

*Leonor Gomes"*

Carta de pai de alunas do Colégio Florence:

*"São Sebastião do Paraíso, 31 de dezembro de 1884*

*Minhas queridas e adoradas filhinhas.*

*Tenho recebido diversas cartas vossas e muito tem-me alegrado por nelas interpretar alegria e satisfação em minhas queridas filhinhas.*

*Também já noto ao mesmo tempo mais adiantamento e isso tudo constitue uma felicidade grande para mim que só vivo de vocês e por vocês. Isto eu creio que é exatamente o que também compreendem e a não ser assim como explicar tanto sacrifício que faço? Acabando com minha saúde e sacrificando a profissão vida em viagens com o fim somente ou por este modo adquirir recursos para a educação que vos dou? Assim pois caras filhinhas continuem a ser estudiosas, aprendam tudo que*

*puderem e isso preencherá meus desejos - hoje acho-me aqui no interior da província de Minas de onde vos escrevo e só irei ter o prazer de vos abraçar em fins de janeiro e princípio de fevereiro que é quando meus afazeres não de permitir-me algum descanso. Preciso mesmo ver de não viajar mais, visto como esta vida já me pesa bastante - apesar das comodidades com que por aqui e aonde já recente irregularidades de faustos vigores. Peço pois a minhas queridas filhinhas que sempre me escrevam para ajudar e com suas cartas atenuem tanta coisa que me incomoda. À suas exmas. professoras e professores - apresentem meus cumprimentos pelas boas festas - caso este que passo com vocês eu manifesto esse prazer com um bem numeroso de beijinhos e abraços.*

*À suas coleguinhas mais intimas também uma visita pelas felizes entradas do novo e esperançoso ano - fazendo-o mais particularmente a D. Leonor Gomes.*

*Queridas filhinhas - aceitem em nome de Deus uma benção que lhes lanço e até breve.*

*Vosso Pai e amigo Arthur Santos.*

*R. da Imperatriz, nº 2 São Paulo.*

*"São José do Rio Pardo, 23 de abril de 1885*

*Ilma. sra. d. Carolina já se passaram quatro meses que separamo-nos de minha exma. preceptora e apesar das justas saudades e vivas recordações que guardo de minha amiga. Malgrado meu é essa a primeira carta que lhe escrevo. Nela só lhe envio*

Mestres e alunas

*minha profunda gratidão a reminiscência saudosa do tempo de estudo que passei em sua amável companhia quando recebia junto da esmerada educação o mais fraterno e incansável cuidado. Se a sorte me dispensar longa vida e feliz, aceitarei os benefícios como emanados da educação que lhe devo. Na sinceridade de minha contrição aceite minha respeitável preceptora o sentimento da muita consideração e estima que lhe consagro. Envio muitas saudades a todas as meninas e professoras e às vossas dignas filhas e muitos respeitosos ao sr. Giorgetti. Meus pais e irmãos visistarão a minha respeitável diretora.*

*Assina com toda estima e consideração Palmira  
Correa.*

Carta do professor Miguel Alves Feitosa para Carolina Florence:

*"Campinas, 17 de julho 1885*

*Exma. Sra. Carolina Florence,*

*Tendo prometido hoje emprestar a d. Armelina meus livros de M. Pape-Carpentier, leva-os aí o portador destas linhas e peço a v.ex. o favor de entregá-los a referido professora. Eu tinha prometido o **Manual dos Professores** (três volumes) de Carpentier. Acho porém, mais conveniente começar por estes a leitura dos magníficos trabalhos da ilustre perceptora francesa. Esses trabalhos possuo-os quase todos. São cerca de trinta*



*volumes. Faltam-me apenas duas ou três obras que por desleixo do comprador em Paris deixaram-me de ser remetidas quando os encomendei a quase três anos. São obras preciosíssimas. Todas essas obras da grande autora são de um interesse extraordinário por quem procura decididamente afastar-se das velhas rotinas do ensino brasileiro. Tomo a liberdade de apresentar a d. Armelina que tão brilhantemente revelou a tempos as vistas modernas de seu método de ensino a conveniência de encetar a leitura dos livros que tenho a honra de enviar-lhes pelo explêndido volume intitulado "Einseiment pratique dans les salles d'asile". Eu irei emprestando-lhe outros livros.*

*Não pode ser novidades para v. exa. esse fato tristíssimo. Não são positivamente luminosos os horizontes do magistério nesse país. Cada dia, cada hora as nuvens dde tristeza vão sombrar a fonte daqueles que se entragem entre nós a áspera e ingrata missão educativa. Só uma cousa me salva. Só uma cousa nos alenta e vivifica através desse lutar incessante e rude contra dificuldade de toda espécie. É o exemplo da dedicação do inquebrantável heroísmo. A sombra tutelar dessa dedicação e desse heroísmo de que v. exa. sem lisonja alguma é uma das mais valiosas personificações. A sombra dessa dedicação e desse heroísmo é grato combater. Daí ma vem a coragem. Com profundo respeito subescrevo-me de v. exma atenção*

*Miguel Alves Feitosa.*

"Jaguary, 9 de junho de 1889

*D. Carolina*

*Faz tempo que eu quiz escrever a senhora, não é por falta de amizade que não lhe escrevo. Fiquei contente em saber que no dia primeiro abre-se o colégio. Agora entra Almerinda. Também ela está muito satisfeita de ir conosco para o colégio. Eu me adiantei bem no alemão, chegando em Campinas vou pedir outros livros, a **Senhora Wirth** eu já tenho. Papai mandou buscar no **Genoud Geographia e Gramática Francesa** e um atlas de **La Marche**. Eu quero adiantar-me muito, quero ver se em dezembro eu passo para a primeira classe. Eu estive de cama uma semana inteira, mas estou boa agora. Todos aqui estão com saúde. Ruth disse que está com inveja de mim estar estudando com d. Emma. Em casa dela é ela que está cozinhando para todo o pessoal da fazenda. eu recebi uma carta dela já ha dias. Queira acatar muitas recomendações de meus pais, muitas lembranças de minhas manas de minhas manas. Peço que de lembranças a d. Augusta, d. Isabel, d. Leonor, sr. Giorgetti, d. Helena e a senhora queira aceitar muitas muitas saudades dessa discipula que muito estima.*

*Lucilia Engler"*

Carta de Carolina Florence para o Diretor da Instrução Pública da Província de São Paulo:

"(...)

*Tenho a honra de apresentar a V. Sa. o mapa de meu colégio, contendo as importantes informações acerca do ano de 1889.*

*Durante vinte e cinco anos o colégio esteve estabelecido em Campinas, contando ultimamente 120 alunas, das quais a metade eram internas. Em consequência da epidemia suspenderam-se as aulas em 05 de março, e após uma interrupção de 5 meses, foi transferido o colégio em 6 de agosto, para a cidade de Jundiai, onde continua, como informado, com o antigo corpo docente e o número de cinqüenta alunas, tendo de tomar maior desenvolvimento no ano próximo futuro.*

*Coadjuvada por pessoas habilitadas e conscienciosas, seu alvo tem sido sempre transmitir as alunas que me são confiadas, instrução sólida, esclarecendo as suas idéias e inspirando-lhes os sentimentos do dever.*

*Deus guarde V.S.  
Jundiai, 31 de outubro de 1889  
Carolina Florence"*

Carta de Carolina Florence para Candida:

*"Jundiai, 9 de fevereiro de 1891*

(...)

Mestres e alunas

*Temos tido uma semana bastante trabalhadora e todos tem ajudado sem descansar. A casa em frente agora está em boa ordem. Cinquenta camas estão colocadas ali. Faltam, entretanto, serventes e uma professora o que incomoda muito, porque por ora não pude arrumar pessoa conveniente.*

*Agradeço muito o bom quarto de carneiro que recebemos.(...)"*

Carta da Professora, d. Armelina, para Carolina Florence:

*"Da discípula Armelina, 27 dezembro de 1893. Campinas.*

*Querida d. Carolina, espero que a senhora e os seus gozem de boa saúde. Estive na casa Genoude e apenas encontrei uma gramática elementar que não convém a segunda classe. Vejo que a **Gramática Lotérico dos Reis** servirá a esta classe por ser mais clara que a de Freire. Hoje tive o prazer de ver Isabel, muito agradeço a ela e a senhora pelo valioso mimo e a visita que a senhora me enviou. Tenho recebido carta de d. Luizinha em que me diz não ter recebido carta da senhora Barros. Creio que só faltava o ajuste de honorários e a época da entrada em exercício. Peço-lhe o favor de se entender com a família a esse respeito. Talvez espere que d. Luizinha escreva primeiro e esta por sua vez pense o mesmo e os dias vão passando sem chegar a uma solução. Assim se nada se arranjar deste lado pode-se procurar outra colocação. Rogo-*

*lhe me informar da resolução dos Barros a pobre da d. Luizinha é tão pouco prática da vida que devo advertí-la de certas conveniências. Por exemplo, da prontidão de tomar posse do lugar. No Rio ela está toda atarefada a fazer roupas para os sobrinhos, mas sendo necessário deve deixar tudo e vir lecionar as meninas, que realmente estão perdendo muito tempo. Por conhecer a sua muita bondade ousou incomodá-la com mais este pedido esperando que por sua intervenção saberemos breve a decisão da família Barros. Queira recomendar-me aos seus e aceitar as saudades da amiga verdadeira Armelina."*

Carta de Carolina Florence para suas alunas. Enviada para o Brasil em 1883.

*"Minhas queridas filhas, mil vezes agradeço as boas cartinhas a que me dirigiram e que realmente me consolam na saudade que sinto de vocês todas. Há tantas cousas belas aqui que vocês apreciariam e que dariam assim muito mais prazer que pudesse lhes gozar delas em suas companhias. Procurem pois desenvolver seus espíritos também a curiosidade de aprender tudo o que é útil e que vossas boas professoras os desejam ensinar afim de poder acompanhá-las um dia o que á a vida européia, se tiverem a felicidade de viajarem por aqui. Estudem com zelo as línguas, procurem-se adiantar a elas o mais possível como no comportamento. Algumas das cartinhas mo prometem. Desculpem-me se não respondo a cada uma de vocês em particular, acreditem entretanto*

Mestres e alunas

*que qualquer das palavras afetuosas foi lida com prazer e espero que vocês continuarão sua correspondência. Não recebi ainda a revista **Trimensal**. Terá aparecido? Peço-lhe de dar recomendação e saudades aos seus professores e aos seus pais e aceitem vocês todas minhas queridas um abraço de sua afetuosa mestra e amiga Carolina Florence."*

Amparo, Estação Feres Rodrigues, 22 de agosto de 1894:

*"D.Carolina*

*Desejava ou pretendia ir até esta nesse mês para visitar as filhas e levar-lhes essas receitas, mas como não me é possível ir logo porque estamos muito ocupados com a colheita de café, vou incomodá-la pelo que peço desculpas. Angelina desde que esteve aqui de férias, que tem estado incomodada. As regras vêm-lhe e duram muitos dias com corrimento e mau cheiro. Sente as vezes palpitações para o que vão essas receitas que a senhora terá a bondade de mandar aviar e fazê-la tomar segundo a indicação. Ercília tem sempre dor de estômago, arrotos chocos e todas as noites prisão de ventres e irregularidades nas menstruações. Que vem um mês e no seguinte, ou dois meses falha. E quando vem traz muita cólica, e as vezes tem insônia, o que não é próprio da idade. A senhora terá a bondade de fazê-la tomar esses remédios, durante dois meses, segundo o médico me disse. E se nesse tempo elas não ficarem boas será preciso*

*consultá-las de novo, o que espero não acontecerá. Elas deverão suspender o uso de óleo de fígado de bacalhau. Peço-lhe o favor de comprar em S. Paulo, duas tocas impermeáveis para elas usarem durante os banhos. Perguntei ao médico se havia inconveniência em elas aprenderem canto, e ele me disse que não. Pelo contrário, quando se canta como deve, com a boca aberta, só podiam tirar proveito. E para Angelina pode fazer sarar a garganta. Por isso elas podem continuar a tomar lições particulares de canto o que pedi ao sr. Giorgetti. Peço-lhe recomendar-se a Isabel e a Augusta, e outras conhecidas e dá saudades as filhas. Desejando-lhe muita saúde, abraço-a amiga obrigada e sincera. Anna Carolina Penteado."*

Carta de Isabel Florence para seu irmão Paulo:

*"Jundiaí, 11 de fevereiro de 1901*

*Querido Paulo,*

*Como vos prometera num cartão que eu mesma levei a estação a fim de seguir com o term da 1:20 h, eu fui ao colégio para falar a respeito do concerto -Albertini. Disseram-me, as moças, que as meninas só pouco a pouco vão chegando. Caso queira o prof. Albertini esperar até depois do carnaval será mais lucrativo para ele. Por enquanto estão reunidas no colégio só cinquenta, preferindo a maior parte das alunas passar o carnaval em casa.*

*Não será melhor realizar-se o concerto em princípio ou mesmo em meados de março? Julgam até as diretoras do colégio que na semana santa, sábado de aleluia, haverá maior concorrência, estando por esta ocasião mais pessoas pela cidade. Não querendo, porém, o prof. Albertini esperar tanto tempo, vos peço de nos avisar. Não vos posso dizer quantas alunas tem o colégio de Santo Antonio, mas se quiser assim mesmo arriscar a dar o concerto aqui, talvez encontrasse alguém que se incumba com o diretor do colégio de meninos. Mãe vos manda lembranças, assim como eu também. Diz mãe que vos espera no próximo domingo. (...) De vossa irmã afetuosa.*

*Isabel Florence."*

Carta de Zinha, mãe de Iaiá ou Evangelina

*Quero apenas acrescentar algumas palavras a cartinha de Iaiá que contém somente saudades, mas em verdade ela está sempre brincando e alegre desde que as aulas começaram. Ela está na segunda classe e é aplicada como nunca tinha pensando. Sempre está ocupada. Eu gosto de vê-la entre as outras meninas pulando atrás da bola de goma elástica como as outras. Dá-se muito trabalho para escrever bem os seus ditados e o seu francês.*

*(...)*

*Ontem as meninas nos causaram um grande susto. Oiço de repente gritos e choros, corro para ver o que há e já vem uma ao meu encontro uma com a*



*cara coberta de sangue. Tinha sacudido um pau de cerca e este caiu-lhe sobre fazendo uma brecha como a minha há vinte anos atrás debaixo da figueirona. Felizmente não é de consequência.*

*(...)*

*Iaiá está outra vez correndo outra vez com sua bola pela classe."*

Mestres e alunas

*Carolina Florence e sua filha Isabel, a caçula (por volta de 1883). Essa filha foi professora do Colégio Florence. Não se casou, preferiu acompanhar a mãe até a sua morte em 1913, na Itália. Isabel, pelas cartas, revela uma verdadeira paixão e admiração pela mãe. Faleceu na década de 40. Falava inúmeras línguas e tocava muito bem piano.*

*Foto dos membros e alunos do Colégio Florence (entre 1875 a 1886). No meio Carolina Florence sentada. À sua esquerda olhando para ela a sua filha Isabel e a direita sua filha*

Mestres e alunas

*Augusta, a mais velha (com vestido de bolinha). Augusta era casada com o professor de Música Emílio Giorgetti ( que está no meio da foto). A foto foi tirada no Colégio Florence, em Campinas. O professor Giorgetti foi o responsável pelo trabalho de aperfeiçoamento da voz da aluna Maria Monteiro, que mais tarde tornou-se cantora lírica na Europa. As outras alunas e professoras são desconhecidas, entre elas, muitas alemãs.*

*\* Observar o vestuário delas.*

Arilda Ribeiro